

A DESAMBIGUAÇÃO LEXICAL DURANTE A COMPREENSÃO LEITORA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Adriana Riess¹

Resumo: Este trabalho trata dos processos de desambiguação lexical durante a compreensão leitora, a relação entre os tipos de contexto e a qualidade lexical. O objetivo é explicar como a desambiguação lexical que é fundamental para a compreensão leitora está relacionada com o tipo de contexto e a qualidade das palavras (hipótese da qualidade lexical). A investigação visa estabelecer diferenças e limites entre polissemia e desambiguação lexical. Descreve-se os tipos de contextos durante a compreensão leitora. A metodologia utilizada será realizada com o uso do *eye tracking* para avaliar como o léxico e o contexto estão imbricados na desambiguação durante a leitura. Em se tratando de inovação, pode-se dizer que muito do interesse pelo assunto da desambiguação lexical tem vindo da área de *machine translation*, isso porque para a construção de tradutores eletrônicos mais eficientes a desambiguação é fundamental para a máquina. Seguindo esse pensamento, uma justificativa final é a contribuição para outras áreas da linguística, não só para a aquisição de L2 à qual esta pesquisa se volta diretamente, como também para os estudos cognitivos em leitura de um modo geral, bem como a já mencionada linguística computacional.

Palavras-chave: Desambiguação lexical. Polissemia. Processamento da leitura.

¹ UNISC. Contato: adriblancoriess@gmail.com

OS CONCEITOS DE “PLASTICIDADE CEREBRAL”: ESTADO DA ARTE NA ÁREA DE LETRAS

Alan Ricardo Costa²

Peterson Luiz Oliveira da Silva³

Rafael Tatsch Jacóbsen⁴

Resumo: É objetivo do presente trabalho debater o conceito de *plasticidade cerebral* em uma perspectiva histórica, considerando o passado, o presente e o (possível) futuro do referido tema, sobretudo no que tange ao avanço científico brasileiro e, em especial, no que concerne aos estudos da área de Letras/Linguística. Para tanto, inicialmente, é apresentado o conceito de *plasticidade cerebral*, tendo em vista as semelhanças e divergências entre os conceitos de *plasticidade neural*, *plasticidade neuronal* e *plasticidade sináptica*, já abarcados na literatura acadêmica. Na sequência, são discutidas as contribuições dos estudos referentes à plasticidade cerebral em diferentes áreas do saber, como a Educação e a Neurociência, mas com pontual ênfase nos campos dos estudos psicolinguísticos e cognitivos. Por fim, são apresentados e discutidos os dados coletados a partir de buscas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES inerentes ao estado da arte de pesquisas oriundas de Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Letras/Linguística e suas contribuições ao processo de ensino- aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Plasticidade Cerebral. Plasticidade Neuronal. Plasticidade Sináptica.

2 UNISC.
3 UNINTER.
4 UNISC.

O PAPEL DA INTERAÇÃO E DA INSTRUÇÃO NA LEITURA COMPARTILHADA

Aline Elisabete Pereira⁵

Rosângela Gabriel⁶

Resumo: As pesquisas sobre aprendizagem inicial da leitura têm enfatizado que a aquisição e o ensino dos elementos que formam a base dessa habilidade não começam apenas no primeiro ano escolar, mas sim, nos anos anteriores nas escolas de educação infantil e nos ambientes familiares. Dessa forma, professores e pais exercem um papel fundamental e devem ser conscientizados e orientados sobre como podem auxiliar as crianças a desenvolver os conhecimentos que irão auxiliar na aprendizagem da leitura. Somado a isso, outras evidências apontam que uma das práticas que mais auxilia/promove o desenvolvimento da aprendizagem da leitura é a prática da leitura compartilhada de livros infantis para as crianças. O objetivo deste trabalho é ampliar os conhecimentos sobre as pesquisas desenvolvidas em âmbito internacional sobre a leitura compartilhada como estratégia para o desenvolvimento das habilidades de leitura, tanto em ambiente escolar quanto familiar. O presente estudo será desenvolvido na *The Ohio State University (Columbus – OHIO)*, por meio da seleção no Edital *Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/ Nº 47 /2017)*, ofertado pela Capes, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras – UNISC. Os dados serão coletados no Brasil e envolvem a participação de famílias e turmas de educação infantil, as quais serão separadas em dois grupos: experimental e controle. Os participantes do grupo experimental serão instruídos sobre os modelos mais adequados de leitura compartilhada de livros para que essa prática seja também um momento de aprendizagem sobre a leitura. O grupo controle vai ser orientado a fazer a leitura na forma habitual e não receberá nenhuma orientação. Os dados serão analisados no período do estágio (novembro de 2018 a abril de 2019) com a contribuição da Profa. Dra. Laura M. Justice, orientadora no exterior, e do grupo de pesquisa alocado no *The Crane Center for Early Childhood Research and Policy*.

Palavras-chave: Leitura compartilhada na infância. Interação. Instrução. Família. Escola de educação infantil.

5 Doutoranda em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Contato: linep.scs@gmail.com.

6 Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professor na Universidade de Santa Cruz do Sul (Santa Cruz do Sul/Brasil). Contato: rgabriel@unisc.br.

DESCRIÇÃO DO LÉXICO DO CORPO HUMANO DO PORTUGUÊS DO BRASIL – UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO COGNITIVA

Ana Flávia Souto de Oliveira⁷

Victor Glinke Mocelini⁸

Juliana Michelin Ribeiro⁹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados preliminares do projeto Léxico Cognitivo do Corpo Humano, que busca integrar as perspectivas semasiológica e onomasiológica para a construção de um banco de dados do léxico do corpo humano no português do Brasil. Para o estudo piloto, foram selecionados os seguintes itens lexicais: boca, braço, cabeça, coração, dedo, mão, olho e pé. Com base em verbetes extraídos de dois dicionários de língua geral da língua portuguesa, Hou (2009) e Au (2010), foi realizada a reconstrução da estrutura semasiológica dos itens lexicais, com a identificação das relações mantidas entre os significados. De um viés onomasiológico foram estabelecidos os domínios conceptuais de cada significado e as metáforas e metonímias conceptuais presentes nas extensões dos itens lexicais. Os dados obtidos para cada item lexical na fase descritiva foram contrastados com 400 ocorrências aleatórias extraídas do Corpus Brasileiro (Sardinha, Moreira Filho e Alambert, 2010). Nossos dados apontam para domínios semelhantes e metáforas e metonímias conceptuais recorrentes nos itens lexicais do corpo humano. Ademais, fica evidente a importância de incluir a análise de expressões sintagmáticas, a pertinência de uma comparação interlinguística para a avaliação dos componentes conceptuais e o peso do componente cultural nas diferentes conceptualizações.

Palavras-chave: Semântica cognitiva. Léxico do corpo humano. Português do Brasil.

7 Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria.

8 Universidade Federal de Santa Maria.

9 Universidade Federal de Santa Maria.

COMPREENSÃO DE TEXTOS: INFERÊNCIAS A PARTIR DE UMA METODOLOGIA *ON-LINE*

Ana Paula Elsner¹⁰

Resumo: A partir da questão de que as inferências emergem na mente do leitor no momento da leitura, uma vez que a inferência não está explícita no texto (DELL'ISOLA, 2001), este artigo tem como objetivo refletir a respeito da compreensão de textos em crianças do 4º e adolescentes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de rede municipal, localizada no interior da cidade de Restinga Sêca, RS. A análise se deu por meio de inferências causais, de estado e de previsão, que foram estabelecidas durante a leitura de uma pequena narrativa, a qual foi aplicada igualmente nas turmas. O método de análise foi por meio de uma pesquisa de campo e bibliográfica. Em específico usou-se a metodologia *on-line* de investigação (SPINILLO; MAHON, 2007), que é a intervenção inferencial no decorrer da leitura. Busca-se com esta pesquisa levantar dados importantes para a consideração de pontos essenciais sobre compreensão leitora e inferências.

Palavras-chave: Inferências. Ensino fundamental. *On-line*.

10 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NO DISCURSO DE IDOSOS

Anderson Dick Smidarle¹¹

Renata Kochhann¹²

Lilian Cristine Hübner¹³

Resumo: Com o aumento da expectativa de vida mundial, estudos buscam compreender os processos relacionados ao envelhecimento saudável e comprometido. A escolaridade parece impactar a reserva cognitiva capaz de compensar o declínio cognitivo. Este trabalho analisa o impacto da escolaridade em quatro tarefas de produção e compreensão de discurso: reconto de narrativa oral, produção de narrativa oral baseada em sequência de figuras e produção de dois discursos livres (notícia e história engraçada) no desempenho de idosos saudáveis agrupados em alta e baixa escolaridade. Os dados foram analisados através de ANCOVA, controlando a idade dos participantes. Foram analisadas as produções de 73 participantes de alta escolaridade (idade média 67,87±9,94, escolaridade média 14,68±2,78) e 58 de baixa escolaridade (idade média 70,08±6,32, escolaridade média 4,89±2,37). Os resultados mostraram diferenças entre os grupos nas tarefas de reconto de narrativa oral ($p=0,002$) e de produção de narrativa baseada em figuras ($p<0,001$). Não foram encontradas diferenças entre os grupos nas tarefas de produção de discurso livre. Os dados obtidos apontam para uma possível influência da escolaridade nas duas tarefas que demandaram maior controle e monitoramento (a partir de sequência de cenas e de reconto de narrativa ouvida), não percebida nas duas tarefas de produção livre a partir de escolha do participante.

Palavras-chave: Discurso. Envelhecimento. Escolaridade.

11 Programa de Pós-Graduação em Letras, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

12 Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

13 Programa de Pós-Graduação em Letras, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O PAPEL DA NOÇÃO DE *FRAME* NA INCLUSÃO E PROPOSIÇÃO DE ELEMENTOS DIGITAIS EM DICIONÁRIOS DIGITAIS *ONLINE*

Bruna da Silva¹⁴

Rove Chishman¹⁵

Resumo: A presente comunicação divulga os resultados da dissertação de mestrado intitulada “Lexicografia Eletrônica e Semântica de *Frames*: o potencial da noção de *frame* para o desenvolvimento de dicionários digitais *online*”. O objetivo dessa pesquisa foi investigar em que medida a noção de *frame* contribui para o processo de construção de dicionários digitais *online*. Para cumprir tal propósito, foi realizada, num primeiro momento, uma análise metalexigráfica de um conjunto de dicionários digitais *online* formado por sete dicionários convencionais de língua geral (língua portuguesa) e pelo Dicionário Olímpico. No segundo momento, foi feita uma análise comparativa dos resultados obtidos por meio da análise metalexigráfica, a fim de contrapor os dados provenientes dos dicionários convencionais (língua geral) aos provenientes do dicionário baseado na noção de *frame*. De modo geral, os resultados indicaram que, além de o Dicionário Olímpico apresentar um número mais elevado de elementos digitais em relação aos demais dicionários, o fato de esses elementos gozarem de embasamento teórico os tornou mais eficientes na tarefa de construção do significado. A partir disso, conclui-se que a noção de *frame* oferece diretrizes para a inclusão e proposição de elementos digitais em dicionários digitais *online*.

Palavras-chave: Dicionários digitais *online*. Elementos digitais. Semântica de *Frames*.

14 Doutoranda em Linguística Aplicada, Unisinos.

15 Orientadora e Docente, Unisinos.

RELAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E A COMPREENSÃO LEITORA: RELATO DE UM ESTUDO APLICADO

Caroline Bernardes Borges¹⁶

Patricia de Andrade Neves¹⁷

Danielle Baretta¹⁸

Resumo: Esta comunicação objetiva apresentar a relação existente entre os conhecimentos prévios e o desempenho em compreensão leitora através do relato de um estudo aplicado. Tópicos teóricos da Psicolinguística, tais como a compreensão leitora e os objetivos de leitura (PEREIRA, 2012; SOLÉ 1998; KATO, 1999; GIASSON, 2000), assim como os conhecimentos prévios (KLEIMAN, 2000; SOLÉ, 1998; KOCH & ELIAS, 2006; SMITH, 2003), embasaram o estudo. Os sujeitos (30 alunos de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública) responderam a um questionário de levantamento dos conhecimentos prévios referentes ao conteúdo do texto e depois leram o texto com o objetivo de propor soluções para os problemas ali apresentados (tarefa utilizada para verificação do desempenho em compreensão). Dos 30 sujeitos, 25 sujeitos alcançaram os níveis intermediário e alto de conhecimentos prévios e 27 obtiveram escores de compreensão entre 5,0 e 10,0, evidenciando aproximação entre os resultados. Os valores das variáveis mostraram-se próximos estatisticamente ($P=0,361$) e o valor da correlação entre compreensão e conhecimentos prévios foi igual a 0,190, indicando correlação positiva entre as variáveis. A partir dos resultados, nota-se a importância dos conhecimentos prévios para a compreensão e recomenda-se a atenção dos professores para esses tópicos nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão leitora. Conhecimentos prévios.

16 Doutoranda em Linguística – PPGL/PUCRS. Contato: caroline.bernardes@acad.pucrs.br

17 Doutoranda em Linguística – PPGL/PUCRS. Contato: andradeneves.patricia@gmail.com

18 Doutoranda em Linguística – PPGL/PUCRS. Contato: daniellebaretta@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA NA INTERFACE ENTRE A SEMÂNTICA COGNITIVA E A LEXICOGRAFIA ONOMASIOLÓGICA

Diego Spader de Souza¹⁹

Resumo: A presente comunicação objetiva tecer considerações acerca de uma proposta teórico-metodológica inserida no contexto da interface entre a Lexicografia e o campo da Semântica Cognitiva. Essa proposta compõe a tese de doutorado do autor, ainda em desenvolvimento. A partir da teoria da Semântica de *Frames*, de Charles Fillmore, busca-se contribuir com a aproximação entre os estudos cognitivistas e a prática lexicográfica, focando, especificamente, na categoria dos dicionários onomasiológicos. A onomasiologia, tema outrora prestigiado no domínio da Semântica Estrutural, quando aplicada à Lexicografia, dá origem a recursos que, ao invés de partirem dos itens lexicais em direção aos significados, partem de conceitos, em busca das formas que os evocam. Sob nossa perspectiva, pode-se abordar a onomasiologia a partir do conceito de *frame*, que postula, *grosso modo*, que o significado de uma palavra é determinado por uma estrutura esquemática que organiza um dado conjunto de informações enciclopédicas, fazendo parte da estrutura conceptual. Busca-se discutir o potencial dessa interface, bem como as formas pelas quais os *frames* podem enriquecer a prática lexicográfica. Por se tratar de uma teoria semântica fundamentada no experiencialismo, a Semântica de *Frames* oportuniza um modelo de dicionário onomasiológico que considera o papel da estrutura conceptual na descrição semântica.

Palavras-chave: Semântica de *Frames*. Lexicografia. Onomasiologia.

19 Doutorado em Linguística Aplicada – UNISINOS. Contato: dspadersouza@gmail.com

A COMPREENSÃO LEITORA E O PROCEDIMENTO CLOZE

Gabrielle Perotto de Souza da Rosa²⁰

Resumo: A compreensão da leitura envolve muitos processos cognitivos. Kintsch e Rawson (2013) consideram que a compreensão depende de processos automáticos, semelhantes aos processos da percepção, envolvendo processamentos em diferentes níveis. O primeiro nível, segundo os autores, é o linguístico, em que ocorre o processamento das palavras. O leitor decodifica os símbolos gráficos apresentados na página. São envolvidos processos perceptivos, bem como de reconhecimento de palavras e análise (KINTSCH e RAWSON, 2013). Após, há o nível da análise semântica, em que o significado das palavras se estabelece ao texto, formando ideias e proposições. O objetivo desta pesquisa é avaliar a compreensão leitora de doze estudantes de ensino Fundamental e Médio, utilizando-se do procedimento *Cloze*. O procedimento *Cloze* lexical e gramatical com escolha livre é a que mais envolve o estabelecimento de inferências e o uso de informações intra e extratextuais (SPINILLO; HODGE; ARRUDA, 2016). A escolha do *Cloze* para esta pesquisa se deu porque se busca essa compreensão mais completa e abrangente, durante o processo. Os resultados mostram o quanto esse procedimento, onde os participantes preenchem lacunas do texto, é uma medida de fácil elaboração, aplicação e correção, além de apresentar alta correlação positiva com o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão leitora. Procedimento *Cloze*.

20 Doutoranda em Linguística PPGL/PUCRS.

TERMINOLOGIA NOS FOLHETOS PARA AGRICULTORES FAMILIARES: UM ESTUDO À LUZ DA TERMINOLOGIA DE PERSPECTIVA TEXTUAL

Giselle Liana Fetter²¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo verificar a apresentação de terminologia em textos divulgativos de agropecuária direcionados a agricultores familiares. A análise parte dos pressupostos teóricos da Terminologia de perspectiva textual (CIAPUSCIO, 1997; 1998; 2003), que concebe o texto como um recurso para a constituição do conhecimento. Dessa forma, entende-se, nesta pesquisa, que não somente as obras terminológicas, mas também os textos se constituem como fonte de referência para a apresentação de terminologia. O *corpus* de estudo da pesquisa é composto por 30 folhetos da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS). Para o reconhecimento da terminologia nos folhetos, primeiramente, realizou-se a busca de termos com base em duas obras terminológicas em agropecuária: a Enciclopédia Agrícola Brasileira e o tesouro Thesagro. Em um segundo momento, identificou-se a apresentação de paráfrases definitórias referentes à terminologia nos folhetos. Observou-se que há baixo índice de paráfrases definitórias referentes à terminologia. Assim, averiguou-se que os folhetos exigem do leitor maior conhecimento prévio, além da necessidade de consulta em obras terminológicas. Por outro lado, pode-se considerar que os folhetos são produzidos a partir da suposição de que a terminologia presente é de conhecimento de seus leitores.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Divulgação científica. Terminologia de perspectiva textual.

21 Doutoranda em Linguística pela PUCRS. Contato: giselle.fetter@acad.pucrs.br.

A DETECÇÃO DE EMOÇÕES E OPINIÕES DE ALUNOS DA EAD ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SENTIMENTOS

Jéssica Braun de Moraes²²

Resumo: A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que tem crescido significativamente nos últimos anos. Dentre as razões para tal crescimento, destacam-se a flexibilidade e as acessibilidades comunicacional e financeira que garante a seus usuários. No entanto, mesmo que apresente progressos para o cenário educacional, a EaD ainda tem desafios importantes para superar, como o hiato na comunicação de professores e alunos. Nesse cenário, esta pesquisa, situada em um campo interdisciplinar que estabelece uma interface entre a Linguística e a Computação, propõe o enriquecimento de uma base de dados lexical do Português a fim de aprimorar a detecção automática de sentimentos do *software* do projeto ao qual está intimamente ligada: o MAS-EaD (Mapeamento Automático de Sentimentos na EaD). Afinal, entende-se como sendo primordial, tanto para o processo de aprendizagem quanto para a instituição, identificar os sentimentos dos alunos, visto que, no contexto da EaD, o atendimento imediato do professor ao aluno pode auxiliar na diminuição das taxas de evasão. Para a análise, utilizaremos como base a metodologia *task-driven* alinhada aos domínios metodológicos de Dias-da-Silva (1996; 1998; 2003) a fim de estudar o uso de metáforas em um *corpus* composto por 400 tuítes de alunos dessa modalidade.

Palavras-chave: Análise de Sentimentos. Metáfora. Educação a Distância.

22 Mestranda em Linguística Aplicada, Unisinos, Bolsista CAPES. Contato: jessicabraunm@gmail.com

O LEITOR UBÍQUO E A ESCOLA

Jéssica Taiara Kottwitz²³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever brevemente um modelo de leitor contemporâneo, o chamado leitor ubíquo, conforme Lúcia Santaella (2011), e compará-lo ao leitor contemplativo. Para isso, pretende-se buscar algumas ideias sobre como a leitura se processa no cérebro do leitor conectado e, enfim, qual é a importância de tal conhecimento para a escola. O problema de pesquisa está centrado na inquietação em torno das práticas de leitura ubíquas e em como o cérebro se adapta ao suporte virtual. A metodologia constitui-se na pesquisa bibliográfica acerca do tema, contemplando autores como Santaella (2011), Carr (2011) e Dehaene (2012). Esses estudos mostram a evolução dos tipos de leitores que surgem com a ampliação das novas mídias e, conseqüentemente, a alteração da forma como entendemos o ato de ler. Os resultados deste trabalho estão ancorados na ideia de que o leitor ubíquo nasceu da necessidade que nós, humanos, temos de nos adaptar às novas transformações que acontecem ao nosso redor. A escola aparece, então, como grande aliada deste novo formato de leitor que continua evoluindo e se readaptando às novas tecnologias que surgem.

Palavras-chave: Leitor ubíquo. Escola. Processamento da leitura.

23 Mestranda do PPGL – Unisc.

UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DO FUNCIONAMENTO DA PALAVRA *COMPANHEIRO* NO DISCURSO DE LULA

Kelly Cristini Granzotto Werner²⁴

Eliana Rosa Sturza²⁵

Resumo: A partir do lugar teórico-metodológico da Semântica do Acontecimento, área de estudos da significação iniciada por Guimarães (2002), o presente trabalho tem como objetivo analisar os sentidos da palavra “companheiro”, recortada de discursos políticos de Luís Inácio Lula da Silva. Por esse viés teórico, é necessário observar a relação do sentido de uma palavra com a história e como ele é afetado por um acontecimento. Fazemos, então, um percurso das ocorrências de “companheiro”, considerando os sentidos que vai tomando no decorrer da história e em alguns discursos de Lula. Partimos do sentido etimológico, dado pelo dicionário, comparando-o com os sentidos produzidos pela palavra em funcionamento nos recortes selecionados. Os dicionários consultados foram Caldas Aulete digital (2007), Dicionário Houaiss (2009) e dicionário especializado de sociologia e política. Os recortes feitos (sequência enunciativa de referência - SER) são de dois discursos proferidos em 2003, por ocasião da posse como presidente do Brasil. Analisamos as SER, relacionando os sentidos de “companheiro” com outros discursos do presidente, feitos em 2007, 2011, 2016 e 2018. As análises revelam os efeitos de sentido dessa palavra na enunciação de Lula, em sua relação com a história e a política, ora repetindo sentidos já estabilizados, ora inaugurando outros sentidos.

Palavras-chave: Semântica do acontecimento. Sentido. Companheiro.

24 Professora da UFSM e aluna de Doutorado em Letras-PPG Letras/UFSM).

25 UFSM.

DEFINIÇÃO INTENSIONAL E DEFINIÇÃO EXTENSIONAL COMO MECANISMOS COMPLEMENTARES EM UM DICIONÁRIO DE FUTEBOL

Larissa Moreira Brangel²⁶

Rove L. de Oliveira Chishman²⁷

Resumo: A discussão sobre definições intensionais e extensionais integra há tempos a agenda de estudos da lexicografia, consolidando-se, inclusive, como um dos principais tópicos na literatura sobre definição. No entanto, ainda que a prática lexicográfica apresente longa tradição, e que atualmente contemos com uma série de reflexões teóricas dispostas a tratar da definição lexicográfica, pouco se tem estabelecido sobre a aplicabilidade da técnica intensional ou extensional na definição de grupos específicos de palavras. O presente trabalho apresenta algumas reflexões que surgiram sobre essas técnicas definitórias durante a revisão do dicionário Field, um dicionário de termos do futebol elaborado pelo grupo Semantec para a copa do mundo de futebol de 2014, e que foi recentemente revisado para o advento da copa de 2018. Na discussão apresentada, são exploradas algumas peculiaridades das definições intensionais e extensionais e a aproximação de cada uma delas com teorias semânticas – com especial atenção à estrita relação que as definições de cunho extensional estabelecem com a semântica cognitiva. Além disso, demonstra-se como a associação dessas duas estratégias de descrição do significado pode ser útil na elaboração de glosas voltadas para um dicionário eletrônico.

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionários eletrônicos. Técnicas Definitórias.

26 Bolsista de pós-doutorado CAPES/PNPD na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Contato: larissabrange@gmail.com.

27 Professora no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Contato: rove@unisinos.br

O LUGAR DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA NA HISTÓRIA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Lauro Gomes²⁸

Resumo: Este texto tem por objetivo explicitar uma breve história da Semântica nos estudos da linguagem. Para tanto, busca-se apresentar um panorama geral das reflexões, estudos e pesquisas sobre a significação e o sentido, em que são consideradas as contribuições de filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, passando por estudiosos como Humboldt, Sapir, Whorf, Paul, Meillet, Michel Bréal – com o livro *Essai de sémantique* (1913), atualmente considerado marco fundador da Semântica ou, mais especificamente, da Semântica Diacrônica – até chegar a uma Semântica Estrutural, cujo berço é o *Cours de Linguistique Générale* de Ferdinand de Saussure (1916). A partir deste último, consideram-se os trabalhos de linguistas modernos como Ogden e Richards, Weisgerber, Jackendoff, Bally, Hjelmslev, Greimas, Benveniste e de lógicos como Frege, Carnap e Montague, a fim de situar a Semântica Argumentativa de Anscombe, Ducrot e colaboradores (1983) na história dos estudos da linguagem. Por fim, apresentam-se noções essenciais dessa teoria e algumas possibilidades de aplicação de conceitos como orientação argumentativa e encadeamento argumentativo para a análise da significação das entidades linguísticas abstratas (palavras, frases e textos) e para o exame do sentido das entidades linguísticas concretas (enunciados e discursos).

Palavras-chave: História da Semântica. Significação e sentido. Semântica Argumentativa.

28 Doutorando em Letras (área de concentração: Linguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista integral do CNPq. E-mail: lauro.gomes.001@acad.pucrs.br.

ACESSO LEXICAL A VERBOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA COMPLEXIDADE DA ESTRUTURA DE ARGUMENTOS

Lisandra Rutkoski Rodrigues²⁹

Lilian Christine Hübner³⁰

Fernanda Soares Loureiro³¹

Resumo: *Contexto* Verbos têm papel central na produção de sentenças, sendo mais complexos que substantivos, o que se deve a diferentes fatores: ao número de argumentos exigidos pelo verbo, à categoria sintática a que esses argumentos pertencem e a seus papéis temáticos, à sua posição estrutural na sentença e à sua transitividade. Quanto maior a complexidade, mais lento o acesso lexical. *Objetivo:* Apresentar resultados parciais de um estudo sobre acesso lexical a verbos com diferentes graus de complexidade em sua estrutura de argumentos. *Método:* Participaram 10 indivíduos saudáveis (3 homens), destros, falantes monolíngues do português brasileiro, entre 50-75 anos, com alta escolaridade (média=18,5 anos). O estudo, de natureza transversal comportamental, incluiu uma tarefa de decisão lexical com quatro categorias verbais (transitivos, inacusativos alternantes, inacusativos não alternantes, inergativos) e pseudoverbos. *Resultados:* Os participantes obtiveram acurácia média de 95,8%, sendo significativamente mais lentos para responderem aos pseudoverbos que aos verbos. No entanto, não houve diferença significativa entre os quatro grupos verbais quanto à velocidade do acesso lexical. *Conclusão:* Os resultados obtidos sugerem que a alta escolaridade dos participantes possa ter minimizado a diferença no acesso lexical a verbos mais complexos (inacusativos e inergativos) em comparação com os menos complexos (transitivos).

Palavras-chave: Estrutura de Argumentos. Tipologia Verbal. Acesso Lexical.

29 Doutoranda em Letras (Linguística) na PUCRS. Bolsista CNPq e Fulbright (doutorado sanduíche na Boston University).

30 PUCRS.

31 PUCRS.

DUPLO PROCESSO DE NEOLOGIZAÇÃO: O CASO DOS NEOLOGISMOS DA INTERNET NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Mariana Giacomini Botta³²

Resumo: As redes sociais na internet são hoje alguns dos espaços mais produtivos para a criação de neologismos. Isso se deve, entre outros fatores, à possibilidade de contato com conteúdos produzidos em outras culturas e línguas, o que favorece a utilização de estrangeirismos que, aos poucos, passam a fazer parte da língua que os recebe. Apresenta-se um estudo de alguns neologismos que passaram a fazer parte do repertório lexical do português brasileiro após um duplo processo de neologização, marcado pelo uso do estrangeirismo em sua forma e significado original, seguido por modificações no significante ou por ampliação semântica. É o caso, por exemplo, da palavra *spoiler*, usada pelos internautas quando estavam prestes a revelar algum detalhe importante do enredo de um livro, série de TV ou filme, para não estragar a surpresa de quem ainda não tinha visto ou lido a obra. Cada vez mais popular no português brasileiro, a palavra *spoiler* está sendo utilizada em outros contextos: pode ser ouvida em palestras e conversas informais, sempre que alguém quer antecipar a conclusão de algo que está dizendo. Orientam as análises autores como Guilbert (1974), Guespin (1974), Alves (1994, 1996, 2002 e 2006), Sablayrolles (2000) e Mortureux (2011), entre outros.

Palavras-chave: Neologismo. Estrangeirismo. Dupla neologização.

32 Professora do PPG Letras Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter.

DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA

Maristela Schleicher Silveira³³

Maíra Gomes³⁴

Maica Immich³⁵

Resumo: A perspectiva da neurolinguística discursiva considera a relação ente sujeito e linguagem, com um enfoque na interação verbal. Nos estudos sobre afasia percebe-se que há uma vertente teórica mais cognitiva e uma vertente mais social. Essas vertentes não se excluem, mas proporcionam diferentes olhares sobre a linguagem, o sujeito e a afasia. O objetivo deste estudo é identificar estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva (ND). Na perspectiva da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva, a fala é multimodal. Assim, os aportes não verbais são considerados no processo terapêutico. Nesse processo, são igualmente relevantes a oralidade e a escrita, os gestos e o desenho. Consultaram-se as bases de dados Scielo e Lilacs utilizando-se os indexadores “afasia” e “discurso”, determinou-se o período de 2012 a 2017 e o gênero textual artigo. Foram encontrados 18 artigos. Percebeu-se a importância de propiciar estratégias de tratamento de afasia a partir da ND, pois a produção e compreensão de linguagem exerce um papel fundamental na reinserção do sujeito na sociedade.

Palavras-chave: Afasia. Neurolinguística. Discurso

33 PUCRS. Contato: maristela.schleicher@acad.pucrs.br

34 PUCRS. Contato: maira.gomes@acad.pucrs.br

35 PUCRS. Contato: maica.immich@acad.pucrs.br

CONTRADIÇÕES OU PARADOXOS? UMA REFLEXÃO SOBRE ACEITABILIDADE NA LINGUAGEM NATURAL

Nanashara Behle³⁶

Resumo: Em conversas do dia-a-dia, fazemos usos de contradições e paradoxos (ex. Gostei e não gostei do filme), como fenômenos linguísticos aceitos na linguagem natural mas que desafiaríamos princípios da lógica tradicional. Parece interessante ponderar sobre o que nos faz aceitar esses enunciados, pois sob um raciocínio lógico os princípios de consistência, completude e decidibilidade invalidariam uma argumentação e impossibilitariam a comunicação. Essas questões fazem parte da pesquisa de doutoramento da autora, em andamento, que busca verificar, entre outros objetivos, o modo que diferentes teorias da pragmática inferencial (GRICE, 1975; SPERBER; WILSON, 1995; LEVINSON, 2000) explicam o uso de contradições e paradoxos. O objetivo desta comunicação é duplo: (a) expor e discutir conceitos de *contradição* e *paradoxo* de autores como Quine (1976), Sainsbury (1995), Olin (2003), Sorensen (2003); (b) considerar o debate de O'Connor (1948), Cohen (1950) e Alexander (1950) sobre como os paradoxos além de um viés lógico devem ser vistos por um viés pragmático, remontando aos primórdios da Pragmática como disciplina. Este debate inicial dá embasamento para tratarmos os ditos fenômenos sob uma perspectiva linguística e inferencial. Também mostraremos, em alguns exemplos, de que forma esses fenômenos linguísticos acontecem em enunciados com alto grau de aceitabilidade na linguagem natural.

Palavras-chave: Paradoxos. Contradições. Pragmática.

36 PPGL/PUCRS.

INTERPRETAÇÃO DE LÉXICOS ESCALARES: UM ESTUDO SEMÂNTICO/PRAGMÁTICO

Pamella Soares Rosa³⁷

Resumo: As escalas lexicais parecem determinar o modo como ocorre a interpretação de palavras que encontram-se em relação a outras de maneira escalar, sendo estas um conjunto de expressões contrastivas de mesma categoria, como <todos, a maioria, alguns>, podendo ser interpretadas de maneira lógico/semântica ou pragmática. Este trabalho tem por objetivo analisar o modo como a Semântica e a Pragmática determinam a interpretação das escalas lexicais e investigar, por meio de artigos experimentais selecionados, como ocorre este processo em crianças e adultos. Para isso, é necessário um estudo interdisciplinar entre estas áreas por serem complementares na interpretação de implicaturas escalares ao investigarem como as palavras se relacionam. Horn (1972/1989/1996) e Levinson (1983) defendem que uma palavra de força hierárquica média ou baixa exclui as palavras antecedentes de força superior. Para a Semântica, todavia, a palavra de força menor não exclui a implicatura de maior valor. Assim, observam-se dois modos distintos de compreensão das implicaturas escalares. Por meio dos artigos experimentais selecionados, é possível depreender que crianças e adultos interpretam de modo diferente essas palavras escalares, sendo, em geral, de modo lógico a interpretação das crianças e de modo pragmático a interpretação dos adultos.

Palavras-chave: Semântica. Pragmática. Escalas Lexicais.

37 Doutoranda PUCRS.

A COLABORAÇÃO COMO FATOR PROPULSOR DA APRENDIZAGEM EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Raquel Souza de Oliveira³⁸

Resumo: Este trabalho visa apresentar a análise de uma experiência de leitura e ressignificação literária com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação em aulas de Língua Portuguesa e Literatura no ensino Médio Técnico Integrado da Rede Federal de Ensino. A fundamentação para a análise está na Teoria da Complexidade (LARSEN-FREEMAN, 1997; CAMERON E LARSEM-FREEMAN, 2008) e tratará de caracterizar a língua como sistema adaptativo complexo e em Tomasello (2003) quando aborda a colaboração como propulsora da evolução cognitiva. A análise de dados deu-se a partir de intervenção pedagógica em uma turma de 3º ano do curso de Informática. A proposta era que os estudantes, em grupos, lessem um clássico da literatura brasileira e ressignificassem a obra, transformando-a em curta-metragem. Os resultados demonstram que a colaboração aconteceu tanto simultânea quanto virtualmente. Os grupos se engajaram na ressignificação da obra, o que pôde ser visto desde os diários de leitura até a construção do roteiro e finalização dos vídeos.

Palavras-chave: Colaboração. Ressignificação literária. Aulas de Língua e Literatura.

38 IFSUL Charqueadas.

MODELO DE GESTÃO EMPRESARIAL SOB A LUZ DE MODELOS CULTURAIS

Samanta K. Menoncin Pierozan³⁹

Resumo: Assumindo um interfaceamento entre cultura, linguagem humana e cognição, apresenta-se a proposta de uma tese de doutorado, em andamento, que tem como foco investigar estruturas e processos cognitivos, mais precisamente o constructo teórico ‘modelos culturais’. Os modelos culturais são representações mentais compartilhadas por membros de uma cultura e influenciam fortemente o comportamento dos indivíduos, desempenhando um papel relevante na geração de ações, inclusive no meio empresarial. Nesse contexto, objetiva-se mapear modelos culturais, dominantes e subjacentes, por meio de manifestações linguísticas, e mensurar a cultura corporativa, verificando, através dos valores culturais, como ela é conceptualizada na organização; identificando assim, um modelo de gestão. Para tanto, adota-se uma metodologia que visa à construção de modelos culturais proposicionais, mediante a abordagem da Linguística Cognitiva, expressando valores associados. Essa construção se dará a partir da associação da estrutura do modelo cultural a um esquema de valoração, provendo assim um *design* teórico-metodológico; descritivo-exploratório, o qual pode contribuir para o entendimento e eficientização do processo de gestão e evidenciar os valores-modalidade que orientam determinado modelo cultural, ou modelos culturais.

Palavras-chave: Modelo cultural. Modelo de gestão. Linguística Cognitiva.

39 Doutoranda pelo Programa de Doutorado em Letras (PDLet) – Associação Ampla UCS/UniRitter. Bolsista CAPES/PROSUC. Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA); bolsista CAPES/PROSUP.

A RELAÇÃO ENTRE PALAVRAS E CONCEPÇÕES: O STATUS TEÓRICO DE UM ESTUDO SOBRE A CONCEPTUALIZAÇÃO DE ATLETA PARAOLÍMPICO NO CONTEXTO DOS JOGOS PARALÍMPICOS COM BASE NA NOÇÃO DE *FRAME*

Sandra de Oliveira⁴⁰

Resumo: Vinculado ao projeto que tem como finalidade o desenvolvimento do Dicionário Paraolímpico, a comunicação aqui referida tem como tema as conceptualizações de atleta paraolímpico no contexto dos Jogos Paralímpicos sob o enfoque da Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982; 1985). Tendo em vista que constitui um recorte da dissertação (em andamento) intitulada “O atleta paraolímpico no contexto dos Jogos Paralímpicos – uma análise dos *frames* que entram no jogo”, o objetivo deste estudo é o de abordar as questões teóricas envolvidas na dissertação. O aporte teórico da pesquisa é composto pela literatura referente à Semântica de *Frames* bem como pelo conjunto de textos relativos à história dos Jogos Paraolímpicos e à evolução das discussões acerca do movimento de pessoas com deficiência. A investigação se sustenta na medida em que há aproximações entre o modo como a Semântica de *Frames* concebe o significado lexical e a forma como o movimento de pessoas com deficiência trata as questões relacionadas às escolhas linguísticas utilizadas para se referir à pessoa com deficiência. Nesse sentido, este estudo aborda o status teórico da dissertação à qual está vinculado e apresenta as premissas centrais que embasam a pesquisa.

Palavras-chave: Contexto paraolímpico. Atleta paraolímpico. Semântica de *Frames*.

40 Mestranda em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

MEMÓRIA E COGNIÇÃO: O ALZHEIMER RETRATADO NO FILME *ELLA E JOHN*

Vagner Bozzetto⁴¹

Bianca Cardoso Batista⁴²

Resumo: O presente trabalho reflete sobre as relações entre a memória e seu impacto na aquisição de informações que se dá através da leitura, relacionando-a à problemática do Alzheimer, abordada no filme *Ella e John (Leisure Seeker, 2018)*. O enredo do filme se apresenta como fio-condutor para as relações estabelecidas na revisão bibliográfica sobre a ciência cognitiva (Sternberg, 2000), a memória, o envelhecimento (Baddeley, 2011; Izquierdo, 2014 e Dehaene, 2012), e a doença de Alzheimer (Craik & Salthouse, 2008). Na obra cinematográfica, um casal de aposentados septuagenários decide realizar uma última viagem de Boston até a famosa casa de Ernest Hemingway, em Florida Keys. O desafio consiste em realizar o passeio antes que o Alzheimer dele e o câncer dela inviabilize tal iniciativa. Um dos momentos-chave do filme para o estudo se dá quando John confessa para a esposa que não consegue concluir a leitura de nenhum conto de Hemingway, pois se vê obrigado a voltar para páginas anteriores, repetidas vezes, para lembrar da história.

Palavras Chave: Memória. Alzheimer. Cinema.

41 Mestrando em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Graduado em Comunicação Social, habilitação em Radialismo - Produção em Mídia Audiovisual, também da UNISC. Bolsista de Mestrado pela CAPES. Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. Contato: vagbozz@gmail.com.

42 Doutoranda em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre em Letras da mesma universidade. Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, também da UNISC. Bolsista de Mestrado e Doutorado pela CAPES. Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. Contato: bianca_cb4@hotmail.com.

ANÁLISE AUTOMÁTICA DE TEXTOS ORAIS PRODUZIDOS POR PESSOAS ACOMETIDAS POR DEMÊNCIAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vítor Romário Monticelli Garcia⁴³

Lilian Cristine Hübner⁴⁴

RESUMO: No envelhecimento, é crescente o número de pessoas acometidas por demências neurodegenerativas, cujos sintomas se manifestam também através da linguagem. Considerando esta realidade, estudos na área da neuropsicolinguística têm se preocupado em investigar a produção e a compreensão da linguagem em quadros de processamento atípicos. Ferramentas de análise automática de texto têm surgido para auxiliar na identificação de marcadores de demências no discurso. Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma revisão da literatura na área da análise automática computacional de discurso oral de pessoas acometidas por demências. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, obtendo-se um número de 5 artigos relacionados ao tema. A análise dos artigos permitiu obter estes principais resultados: (i) métricas de texto relacionadas à semântica (como coerência textual e questões relacionadas ao léxico, por exemplo a repetição de palavras) assim como à sintaxe (como formação de sintagmas e estrutura de sentenças complexas) parecem indicar comprometimentos na Doença de Alzheimer (DA); (ii) na Afasia Primária Progressiva Não-Fluente (nfvPPA) parece haver comprometimentos na complexidade sintática das sentenças produzidas, ao passo que na Afasia Primária Progressiva Semântica (svPPA) parece haver indícios de comprometimento no nível da complexidade lexical.

Palavras-chave: Análise Automática Computacional. Envelhecimento. Discurso nas demências.

43 Mestrando em Linguística, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bolsista parcial CAPES/PROEX.

44 Docente, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A RELAÇÃO TEMPORAL DOS IMPERATIVOS E AS ILCS E ILUS

Yan Masetto Nicolai⁴⁵

Dirceu Cléber Conde⁴⁶

Fernanda Squassoni Lazzarini⁴⁷

Resumo: As línguas no mundo trazem três tipos de sentenças distintas: declarativas, interrogativas e imperativas. No caso dos imperativos, embora o campo semântico tenha alguns autores que já lidaram com este fenômeno (CONDORADVI & LAUER, 2012; PORTNER, 2004; KAUFMANN, 2014), nada ainda fora discutido sobre imperativos em português brasileiro. A partir da base Intensional de von Stechow & Heim (2011), propomos que a descrição semântica deste tipo de sentença se dá a partir de uma ancoragem de tempos, aos moldes propostos por Kratzer (2015). É importante salientar que o presente trabalho tem como proposta lidar com o campo semântico, mas que os imperativos exigem uma abordagem através da interface entre Sintaxe, através de Han (2000) e o operador abstrato [IMP]; e também a Pragmática, através da noção de atos de fala de Austin e Searle (*apud* LEVINSON, 2007) e a força diretiva que o proferimento de um imperativo produz. É possível defender a hipótese dos imperativos serem âncoras de realidade que ancoram tempo exatamente por seu comportamento quando juntos em construções chamadas *imperative-like conditionals* (ILC) e *imperative-like ultimatum*(ILU), em que a restrição de interpretação de ambas as sentenças (condicionais e ultimatatos) dependem do tempo do imperativo com o qual acompanham.

Palavras-chave: Imperativo. Semântica intencional. Âncora de realidade.

45 Mestrando na Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos.

46 Docente do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos.

47 Doutoranda na Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

CAUSALIDADE NA INTERFACE LÓGICA E LINGUAGEM NATURAL: METANÍVEIS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS PARA A DISCUSSÃO DO FENÔMENO

Yuri Fernando da Silva Penz⁴⁸

Resumo: Esta proposta apresenta uma análise metateórica e meta-analítica concernindo ao fenômeno causal e sua expressão em linguagem natural. A discussão sobre o tratamento teórico de metaníveis parte de Costa (2004, 2007), Gombert (1992, 1993), Bach (1986) e Katz (1990), delineando uma interface possível entre as propriedades de metafísica/metacognição em contraste ao que se encontra em Pietroski (2000). O intento interdisciplinar é metodologicamente sustentado por Costa (2007). Propõe-se, baseando-se na ontologia causal, abordar a composicionalidade no tocante às potencialidades inferenciais do código linguístico para o tratamento do significado complexo na linguagem natural. Desenvolve-se uma meta-análise a partir de Frosch e Byrne (2012) e López-Astorga (2016), avaliando-se a intersecção epistemológica proposta entre os fenômenos metafísico/metacognitivo, empregando-se, em contraste, as propostas de Pietroski (2000), Ibaños e Costa (2014) e Costa (2016), estabelecendo uma relação entre mente/mundo e racionalidade linguístico-inferencial que privilegie o estatuto semântico semiformal. Recorre-se, também, a bases que adensam a discussão recuperando o roteiro histórico-teórico que culmina no atual debate, como Pietroski (2005), Lycan (2001), Kratzer (1981), Kripke (1980), Sanford (1992), Eckardt (2000) e Ludlow (1999), incitando assim uma interpretação linguístico-teórica em direção à abordagem composicional inferencial acerca da causalidade quando instanciada por propriedades metafísicas/metacognitivas que evidenciam a relação lógica/linguagem natural.

Palavras-chave: Semântica. Composicionalidade. Inferência.

⁴⁸ Mestrando em Teoria e Análise Linguística do PPGL/PUCRS.